

ZEZINHO-DA-SILVA, O MENINO-MACACO DO PATROPI

Pelo que a imprensa fartamente noticiou, foi descoberto um menino de oito anos num bando de macacos, nas selvas africanas. Para lá se dirigiu uma equipe de cientistas de universidades americanas, a fim de estudar o fenômeno o qual, se não é lendário, pelo menos tem profundas significações, como veremos a seguir. Conforme a reportagem do JB sobre o assunto, John, como foi chamado o menino-macaco, não fala: guincha e assobia, quando quer se expressar. Tem a cabeça maior do que o normal e o estômago dilatado por deficiência de alimentação. Anda de quatro, defende-se, com as unhas, tem menos de um metro de altura e se diverte, subindo em árvores e escalando paredes.

John foi visto a primeira vez por alguns camponeses do Burundi nas proximidades da aldeia de Rumonge e cercanias do lago Tanganica. Os camponeses disseram que viram à distância um grupo de macacos — possivelmente chimpanzés — e notaram que, quando se isolavam e subiam em árvores, um deles sempre se atrasava. Descobriram depois que se tratava de um menino e conseguiram apanhá-lo. Ele andava nu e um pêlo fino lhe cobria quase todo o corpo. Vivendo agora num hospital do Quênia, já perdeu parte do pêlo que o recobria. Já caminha sobre os dois pés e não tenta escalar paredes para escapar aos curiosos. Mas ainda tem grandes calos na palma das mãos, nos dedos e nos joelhos.

Como fato real ou como mito, o episódio é precioso para esclarecer até que ponto o ser humano é resultado do meio.

Parece não haver dúvida de que, muito de longe mesmo, o homem é resultado do que o ambiente faz com ele. Criado como macaco, reage e se comporta como macaco; criado como gente, reage e se comporta como gente. As ciências humanas alimentam profunda desconfiança a respeito da importância, ou mesmo de qualquer efeito que possam ter sobre o comportamento os fatores hereditários. A criança nasce como uma folha em branco e só após o nascimento tudo vai ser nela escrito, de bom e de ruim. Nasce irracional e a direção boa ou ruim da racionalidade é impressa depois pelo ambiente.

A reflexão é muito rica, porque se encontra com o que há de mais implícito e profundo nos ensinamentos sobre Reino de Deus. E de certa maneira desfaz a dicotomia desastrosa entre Reino de Deus e Mundo, entre céu e terra, entre esta vida e a outra, entre salvação e libertação. O Paraíso, que está no esforço e na esperança, e não no passado e na saudade, resume numa palavra o plano divino entregue aos homens, para que realizemos na convivência o ambiente que produza imagens de Deus e não homens-macacos. "O Reino dos céus está no meio de vós", é a palavra definitiva de Cristo que cancelou a alienação religiosa e a transferência das esperanças.

Mas aí entram as ciências para demonstrar que alienação é tão pouco resultado de opções pessoais como o comportamento simiesco do menino John. Comportamento religioso alienado também é resultado do ambiente, produzido pela escandalosa desigualdade na distribuição

dos bens necessários. Aos pobres é negada a participação do mundo. Pior: os pobres participam no pesado da construção de um mundo que não vai ser deles. O mecanismo psicológico muito claro de compensação os leva então a gratificar-se com o fatalismo e a indiferença. Ou a gratificar-se religiosamente, no desprezo daquilo que não podem ter e na transferência da dignidade perdida e da alegria para a vida futura.

Para os poucos ricos ficam então as riquezas e para os muitos pobres ficam a necessidade e o amor aos bens precisados e não possuídos; amor impossível disfarçado em desprezo religioso produzido pela alienação. Dá para ver que fé e ciência talvez não se contradigam nem mesmo operem em campos separados: o homem, na dimensão científica e religiosa, é uma coisa só. A fé, em vez de contradição, é a sublimação das outras dimensões; mais ainda, é a janela aberta e necessária no muro fechado das definições meramente materiais, que não são suficientes para cercar e satisfazer a complexidade e o mistério humano. Psicologia é o suporte da fé como natureza é o suporte da graça. Daí que as afirmações do apóstolo Tiago, na missa de hoje, expressam em linguagem religiosa o que é a mais pura verdade em termos de ciências humanas: "Onde há ambição e egoísmo, lá também há desordem e toda espécie de maldade... Onde vêm as discórdias e violências entre vocês? Não será dos maus instintos que estão dentro de vocês?" Em termos não-religiosos, o ambiente de desigualdades escandalosas produz homens desumanizados pela miséria e alienação, como o ambiente de macacos produziu no garoto John um chimpanzé. Dá para suspeitar, com muita base, que querer o Reino dos céus é muito mais urgente, arriscado e trabalhoso do que querer apenas a aposentadoria compulsória. É brigar por um ambiente cuja justiça não metamorfoseie nossos irmãos em feras embrutecidas.

CATABIS & CATACRESES

PRA QUE PENSASTE ALTO, TEOTÔNIO PARDAL?

1. Sucede que Teotônio Pardal da Silva tinha vinte anos e era universitário de qualquer Faculdade em qualquer paisagem do Brasil Grande. Pardal tinha estofo de líder, essas coisas que o cara traz do berço de ouro ou da esteira de palha. Sim, senhor, que quem é líder já nasce líder, tá?

2. Nessa marcha batida temos o Pardal liderando qualquer coisa. Liderando o movimento, a campanha, a participação, a vitória, a paz, a fraternidade entre

os povos, um mundo mais feliz, as crianças mais sorriso, os operários mais pão, o executivo mais progresso, etc. etc.

3. Liderando é que o Pardal estava na dele. Cara danado pra liderar, tava ali.

4. Daí pra Política quem não vê o curto passo? Pardal tinha pendores políticos e tinha certeza, certeza absoluta de que assim como está não dá pé. Pra que pensaste alto, Pardalzinho?

5. Seu Pardal, começou o doutor. O que é que não dá pé? O que é que o senhor pensou quando pensou que assim como está não dá pé? Diga lá, o que é que não dá pé? Saiba, sr. Pardal, que a única coisa que dá pé é cumprir o dever. E dever de estudante, sabe qual é? Estudar. Unicamente estudar.

6. Pardal tem vocação de líder. Nasceu pra voar. Voa, Pardalzinho, que desse jeito nunca tomarás pé nem pousarás. Sim, voa, que o jeito é voar.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

1 Conversão, justiça, comunhão e alegria / no cristão é missão de cada dia.

1. Feliz quem tem coração de pobre / dele é o Reino, Cristo falou. Grito de fé e de esperança / num só caminho de paz e amor.
2. Feliz o manso e o oprimido / que a boa-nova anunciou. / Grito de fé e de esperança / num só caminho de paz e amor.
3. Feliz também é o perseguido / do irmão a dor o preocupou. / Grito de fé e de esperança / num só caminho de paz e amor.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém.

S. A todos vós que Deus chamou em seu amor para a santidade — graça e paz da parte de Deus nosso Pai, e do Senhor Jesus Cristo.

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

3 SENTIDO DA MISSA

C. O Apóstoto Tiago descreve as causas da maldade. Por que a discórdia? Por que a guerra? Por que a violência na vida dos que são todos irmãos? Por causa da ambição. Uns poucos nadam em riqueza, enquanto a maior parte não tem como satisfazer as necessidades mais primárias. Trabalhar e sofrer por uma sociedade mais justa, em que o povo não seja explorado pelos donos da verdade, foi aspecto marcante na vida de Cristo e dos profetas. Por isso a participação do cristão na vida é política, no sentido alto da palavra: ele não busca o poder mas a justiça. Nessa luta, o cristão avança despojado como uma criança; não faz os jogos sagazes do poder, mas aponta a hipocrisia e a mentira, escondidas em belas e solenes declarações. Como Cristo e os profetas, o cristão está destinado à incompreensão, à perseguição e à morte. Mas sabe que a força de Deus é maior do que os armamentos deste mundo. A palavra final não é morte mas ressurreição.

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, reconhecamos as nossas culpas, para celebrar dignamente os santos mistérios. (Pausa para revisão de vida). Confessemos os nossos pecados:

S. Senhor, que viestes salvar os corações arrependidos, tende piedade de nós. P. Senhor, tende piedade de nós.

S. Cristo, que viestes chamar os pecadores, tende piedade de nós.

P. Cristo, tende piedade de nós.

S. Senhor, que intercedeis por nós junto do Pai, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós.

S. O Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

P. Amém.

5 GLÓRIA

S. Glória a Deus nas alturas

P. e paz na terra aos homens por ele amados. / Senhor Deus, rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso: / nós vos louvamos / nós vos bendizemos / nós vos adoramos / nós vos glorificamos / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo, Filho unigênito / Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo / tende piedade de nós. / Vós que tirais o pecado do mundo / acolhei a nossa súplica. / Vós que estais à direita do Pai / tende piedade de nós. / Só vós sois o Santo / só vós o Senhor / só vós o Altíssimo, Jesus Cristo / com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai. Amém.

6 COLETA

S. Ó Pai, vós resumistes toda a Lei no amor a Deus e ao próximo. Fazei que observemos o vosso mandamento e instauremos o amor em nossa convivência, para sermos dignos de chegar um dia aos prêmios eternos. Por nosso Senhor Jesus Cristo vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

1 C. A primeira leitura é tirada do Livro da Sabedoria, cap. 2, versos 17 a 20. Como antigamente, os profetas são a ameaça maior dos poderosos, por isso são perseguidos e torturados.

L. «Disseram os ímpios: «Vejam os se as palavras dele são verdadeiras e observemos como é que ele vai morrer. Porque, se ele é justo e filho de Deus, Deus o assistirá e o arrancará às mãos de seus inimigos. Através de insultos e torturas, ponhamo-lo à prova para conhecermos sua mansidão e estarmos seguros de sua persistência. Condenemo-lo à morte infame para ver se Deus, como ele afirma, virá assisti-lo». — Palavra do Senhor. P. Graças a Deus.

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

Tua palavra é vida, Senhor / a boa-nova nos congregou. / Tua verdade é paz, é justiça e amor / no irmão o evangelho é salvação.

1. O Pai nos ama, seu amor é infinito / por Jesus Cristo seu amor se revelou.
2. O mandamento de Jesus nos orienta / Ele é a palavra que o Pai já proclamou.

9 SEGUNDA LEITURA

C. A segunda leitura é tirada da Carta de São Tiago, cap. 3, verso 16 até cap. 4, verso 3. No fundo das discórdias que levam às violências está a ambição. A ambição é a mãe de todas as injustiças. L. «Irmãos, onde há ambição e egoísmo, aí há desordem e toda espécie de maldade. A sabedoria que vem do alto é antes de tudo pura; depois é pacífica, moderada, condescendente, cheia de misericórdia e de bons frutos. É livre de preconceitos e de fingimento. Pois a justiça é a colheita produzida pelas sementes daqueles que plantaram a paz. Onde vêm então as discórdias e violências entre vocês? Não será dos maus instintos que estão dentro de vocês? Vocês querem as coisas e, como não podem conseguí-las, estão prontos até a matar para consegui-las. Vocês cobiçam e, como não podem conseguir o que querem, brigam e fazem guerra. Não conseguem o que querem porque não pedem a Deus e quando pedem não recebem, porque pedem mal. Vocês pedem coisas para usá-las para os próprios prazeres». — Palavra do Senhor. P. Graças a Deus.

10 ACLAMAÇÃO

1 Aleluia, aleluia, aleluia!

1. Em cada homem novo, em toda criatura / em cujo coração existe uma abertura / esta palavra é vida, é libertação / vivida na verdade, em Deus é salvação.

2. É muito mais feliz e bem-aventurado / aquele que na vida se sentir chamado / a ser perfeito como o Pai celestial / promessa de Jesus, convite universal.


11 TERCEIRA LEITURA

C. A terceira leitura é tirada do Evangelho de Marcos, cap. 9, versos 29 a 36. Em meio a todas as estratégias e mistificações de segurança, o discípulo de Cristo se apresenta ao mundo, indefeso e nu como uma criança.


S. «Jesus e os discípulos saíram daquele lugar e passaram pela Galiléia. Jesus

não queria que soubessem onde ele estava, porque estava instruindo os discípulos. E lhes disse: "O Filho do Homem vai ser entregue às mãos dos homens e eles vão matá-lo. Mas três dias depois ressuscitará". Os discípulos não entendiam o que Jesus falava e tinham medo de perguntar. Chegaram à cidade de Cafarnaum e, quando já estavam em casa, Jesus perguntou aos doze: "Que é que vocês estavam discutindo no caminho?" Eles ficaram calados, porque no caminho tinham discutido sobre qual deles era o maior. Jesus sentou-se, chamou os discípulos e disse: "Se alguém quer ser o primeiro, seja o último de todos e o servidor de todos". Aí pegou uma criança e pôs no meio deles. Abraçado a ela, falou aos discípulos: "Quem em meu nome receber uma destas crianças é a mim que está recebendo. E quem me recebe não recebe somente a mim mas também Aquele que me enviou". — Palavra da salvação.
P. Glória a vós, Senhor.

12 PREGAÇÃO

 (No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE FÉ

 S. Creio em Deus Pai todo-poderoso,
P. criador do céu e da terra. / E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo, / nasceu da Virgem Maria, / padeceu sob Pôncio Pilatos, / foi crucificado, morto e sepultado. / Desceu à mansão dos mortos, / ressuscitou ao terceiro dia, / subiu aos céus, / está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo, / na Santa Igreja Católica, / na comunhão dos santos, na remissão dos pecados, / na ressurreição da carne, / na vida eterna. Amém.

14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Meus irmãos, apresentemos ao Pai as necessidades da Igreja universal, como também as intenções particulares de todos aqueles que hoje vieram juntar-se a nós, neste encontro da celebração do amor de Deus:

C. 1. *Para que provemos ao mundo, pela fome de justiça e zelo pelos irmãos, que nossa fé cristã, em vez de alienação, é o incentivo maior de nossa participação na vida social e comunitária, rezemos ao Senhor.*

2. *Para que muitos de nós escutemos o chamado de Deus e nos disponhamos a dar nossa vida toda pelo bem dos irmãos, no trabalho pastoral de conscientização e promoção das pessoas, rezemos ao Senhor.*

3. *Para que, no meio de nós, não haja a profissão de fé hipócrita, que dirige a Deus belas orações e nem vê que, a seu lado, o irmão está passando necessidades, rezemos ao Senhor.*

4. *Pelos nossos falecidos, para que Deus perdoe os seus pecados e lhes dê a recompensa da fé em nosso Senhor Jesus Cristo que eles procuraram guardar e praticar, rezemos ao Senhor.*

S. Pelas intenções particulares desta santa missa: ..., rezemos ao Senhor.

Pai, vós conheceis a nossa vontade de justiça e a nossa incapacidade de construí-la. Ajudai-nos sempre de novo, com o exemplo e o ensinamento do vosso Filho e com a força interior dos vossos sacramentos. Por nosso Senhor Jesus Cristo vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DO OFERTÓRIO

Com a fé e a esperança bendizemos / e nossa vida ofertamos ta Senhor.

1. *Oferecemos com o pão e o vinho / as incertezas do homem sofredor / a mansidão dos perseguidos / dos pobres e tristes a dor.*

2. *Oferecemos os nossos projetos / as nossas faltas num gesto de perdão / e ao redor da mesma mesa / somos filhos de Deus, Cristo é irmão.*

3. *Oferecemos a morte e a vida / toda a grandeza de um mundo de união / na refeição de todo o povo / liberto, escolhido e mais irmão.*

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

S. Acolhei, ó Deus, as oferendas do vosso povo. Fazei que consigamos, na força deste sacramento, praticar a justiça e o amor que proclamamos pela fé. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

17 PREFÁCIO

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Corações ao alto.

P. O nosso coração está em Deus.


S. Demos graças ao Senhor nosso Deus.

P. É nosso dever e nossa salvação.


S. (prefácio próprio).

P. Santo, santo, santo / Senhor Deus do universo. / O céu e a terra proclamam a vossa glória. / Hosana nas alturas! / Bendito o que vem em nome do Senhor. / Hosana nas alturas!


18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

 A oração eucarística cabe ao sacerdote somente. Após a consagração do preciosíssimo sangue:

S. Eis o mistério da fé.

 P. Salvador do mundo, salvai-nos, / vós que nos libertastes pela cruz e ressurreição.

19 CANTO DA COMUNHÃO

 Comendo deste pão nós somos transformados / somos felizes, bem-aventurados.


1. *Pobres e humildes, deles é o céu / homens que choram serão consolados / mansos e puros herdarão a terra / famintos de justiça serão saciados.*

2. *Pacificadores, filhos de Deus / no amor do Pai serão recompensados / homens perseguidos por amor ao Reino / o mal que lhes fizerem será perdoado.*

3. *Exultem e se alegrem na esperança / o Reino aqui já é realizado.*

(A seguir, faz-se silêncio para oração pessoal).


20 AÇÃO DE GRAÇAS

 S. Senhor nosso Deus, acabamos de receber o sacramento que nos dá força para sermos justos e bons com os nossos irmãos. Na força das lições do Evangelho e na força do Corpo e Sangue de Cristo, sejamos capazes de trazer para o nosso meio os frutos da redenção. Pelo mesmo nosso Senhor Jesus Cristo vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

RITO FINAL

21 MENSAGEM PARA A VIDA

 (Após as comunicações de interesse para a comunidade:)

C. *O Antigo Testamento e o Evangelho nos ensinaram hoje que filho do Reino é aquele que é capaz de sofrer e dar a sua vida. Sofrer pelo outro e dar a vida significam vitória sobre o egoísmo, o egoísmo que é causa profunda dos males e violências que impedem o mundo de ser o Reino de Deus e dos irmãos. Para a semana que vai começar, levemos a inspiração evangélica de tornar o mundo melhor, mais alegre e mais feliz, ao menos naquele ambiente e naquelas pessoas que estão mais perto e dependem de nós.*

22 CANTO FINAL

1. *Regozijai-vos e exultai porque é grande / é grande o prêmio e nobre a missão. Vamos ter a paz, vamos ser felizes / em Jesus Cristo temos um irmão.*

2. *Não se iluda, o ideal é alto mesmo / a nossa história é realização.*

3. *Felicidade é Deus quem dá e não se compra / vem do amor de quem estende a mão.*

23 BENÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso Pai e Filho e Espírito Santo.

P. Amém.

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.

P. Amém.

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: Prov 3,27-34; Lc 8,16-18 / Terça-feira: Ef 4,1-7.11-13; Mt 9,9-13 / Quarta-feira: Prov 30,5-9; Lc 9,1-6 / Quinta-feira: Coélet 1,2-11; Lc 9,7-9 / Sexta-feira: Coélet 3,1-11; Lc 9,18-22 / Sábado: Coélet 11,9-12,8; Lc 9,44b-45.

IMAGEM DESEJADA

1. Zedasilva mais sua zefamariadaconceição só têm um desejo: falar com o doutor, dizer ao doutor o que pensam e sofrem e esperam, como cidadãos anônimos, certo, cidadãos anônimos porque os cidadãos que se chamam zedasilva ou zefamariadaconceição sempre serão anônimos, desconhecidos, ignorados, postos pra trás na corrida do ouro. Na sua formidável e fecunda ingenuidade zé e zefa sonham com o dia da conversa com o doutor. Qualquer doutor? Sim, qualquer doutor, contanto que seja doutor grande, destes que mandam no povo.

2. Zedasilva tem no corpo inteiro as marcas da esperança. Ele mais sua zefa. E sempre ainda são de esperança as lições que zé e zefa ensinam pras crianças, seus mirrados zezinhos e zefinhas. No barraco do zé e da zefa há pobreza, há miséria, há soluço e choro, há fome de justiça e paz, há troços e troças, mas não há desespero. Não, há muita esperança. Daí por que tanto sonham conversar com o doutor. Pra contar ao doutor a sorte dos pobres e humildes, o salário, a escola, o INPS, o médico, o aluguel, as prestações.

3. Sim, pra contar o que é a vida do pobre. Zedasilva tem certeza de que o doutor não sabe de nada. O doutor é um homem bom. Mas não sabe. Está sempre muito ocupado, tem muito trabalho. Agora se ele falasse com os pobres, com os operários, então ele melhorava a situação de todo mundo. Ir no palácio do doutor? Zé não tem roupa pra tanto. Eu hem? suspira zefa. No fim o problema é a falta de roupa. Se zé tivesse um terno ajeitado e se zefa arranjasse um vestido mais chique, então, sim, haveria conversa com o doutor. Sonho?

(A. H.).

SALÁRIOS MÍNIMOS, FRUTOS DE UMA ÁRVORE DOENTE

Opiniões conflitantes — Aumentos salariais sozinhos não resolvem — Os técnicos discordam entre si — Afirmações e negações — Técnica e crítica — O direito democrático de criticar.

A Folha: O senhor não é técnico em economia, mas do seu ponto de vista de pastor, como se deve julgar o risco que um aumento mais substancial do salário mínimo produziria?

D. Adriano: Na mesma Manchete (15.05.76) que publicava a declaração do Ministro da Fazenda de que não poderia ser dado um salário mínimo de 1.800 cruzeiros, como sugeriam certos levantamentos, sem que a economia como um todo sofresse vários riscos, há uma verificação atribuída ao senador Franco Montoro: considerando o poder aquisitivo do salário mínimo em 1958 na base de Cr\$ 5,90, o mesmo salário em maio de 1976 deveria ser de 1.818,97, face ao aumento de 30.722% no custo de vida no período.

É verdade que os aumentos salariais, sem a correspondente estabilidade econômica, sem a estabilização dos preços, sem o aumento da produção, sem a contenção de despesas tanto na área particular como no setor público, sem um esforço geral — e não por último — sem uma dimensão ética e comunitária, pouco adiantariam. Já vivemos uma fase de aumentos salariais demagógicos que só aparentemente favoreciam os assalariados: favoreciam em primeiro lugar, com a inflação galopante, o grupo dos aproveitadores. Também naquela altura o assalariado era a vítima de uma ordem social injusta.

Outro dia um Ministro de Estado respondeu a um senador que o criticou no

tocante ao endividamento do Brasil no exterior. De parte a parte mão de luva, termos polidos, cumprimentos, etc. A certo ponto o Ministro diz que nos pronunciamentos do senador nunca descobriu "qualquer proposta convincente que levasse à redução do déficit em corrente do balanço de pagamentos"; acha que "criticar o crescimento da dívida sem apresentar sugestões concretas para o aumento das exportações de bens e serviços, para o maior afluxo de capitais de risco, é inútil". E por aí adiante.

Se cada cidadão que sente na carne o problema econômico enquanto decorrente de um sistema político ou econômico devesse dar sugestões convincentes para a solução, se para poder criticar — todo sistema democrático supõe e exige o exercício da crítica, ainda que o crítico não seja técnico no setor que o atinge socialmente — sim, se para ter o direito de criticar o cidadão precisa ser primeiro tecnicamente capaz (e quem desconhece a pluralidade de técnicas e de métodos!), poderíamos de fato perguntar: que país é este? que técnicos são estes? que sistema é este?

A crítica, em seu sentido mais profundo, é consequência do direito de participação de cada cidadão. Do direito e do dever. A solução técnica é dever do cidadão competente que assume colaborar para o serviço da comunidade com o seu saber, a sua competência e a sua doação. Igualmente com a capacidade de correr risco.

LITURGIA E VIDA

POR QUE LEITURAS DO ANTIGO TESTAMENTO? VELHARIAS?

Aos domingos você já notou que a primeira leitura é quase sempre tirada de um livro do Antigo Testamento? Uma vez é do profeta Isaías, outra vez do Livro da Sabedoria, ou dos Números, ou do Gênesis, etc., etc. É uma pena que você não conheça melhor a Bíblia Sagrada, a riqueza da mensagem que Deus comunica aos homens, para se comunicar a si mesmo. Porque é assim: na Bíblia Sagrada do Antigo e do Novo Testamentos nós escutamos a palavra de libertação e de felicidade que Deus pronunciou em nosso endereço, como resposta aos nossos sonhos de felicidade, de amor e de paz.

A Liturgia quer ajudar-nos nesta nossa marcha ansiosa e dura para a felicidade. Daí por que se inspira em primeiro lugar na Bíblia Sagrada. Como diz o Concílio: "Na celebração litúrgica a Sagrada Escritura tem a máxima importância" (SC 24).

Os livros do Antigo Testamento (que são 45) nos transmitem a ansiedade do povo

judeu, que era o povo escolhido e representante da humanidade inteira, e nos comunicam também a resposta de Deus, seu amor, sua fidelidade, sua paciência, sua confiança e esperança. Tudo isto ainda é imperfeito e recebe seu sentido daquele que os livros do Antigo Testamento apontam e prometem: Jesus Cristo, o filho de Deus que se fez homem no meio de nós.

Escolhendo leituras do Antigo Testamento a Igreja quer mostrar-nos as maravilhas da história da salvação, como ela foi progredindo, crescendo, entre as misérias do homem e as maravilhas de Deus, até chegar a hora da presença definitiva de Deus entre nós na pessoa de Jesus Cristo.

Sabendo disto, você entende por que são importantes as leituras do Antigo Testamento. Nelas recordamos nossa ansiedade, nosso sonho de felicidade. Elas nos mostram Jesus Cristo, o Libertador.